



Mãe Peregrina

Visitas que Curam



www.espacomissionario.com.br

Ano IV – Nº 167 – 17 de Março de 2015

Maria Virgínia recebeu a 181ª visita da Imagem de Nossa Senhora de Lourdes



No dia 16-03-2015, Maria Virgínia recebeu em sua casa a visita de Nossa Senhora, que vem prenunciando o importante papel do Brasil na passagem para os novos tempos – *“Brasil, preparai-vos, o dia da Mesa Divina está pronto. Limpai vossas roupas, sede humildes de caráter e perdoai as ofensas, e também dai um beijo em quem chorou. Atendei a quem tem sofrido, porque, se o país fizer isso, com muita certeza terão a aurora azul, o estanque do racionalismo vermelho e a luz amarela do Espírito de Deus se fará presente”*. Apesar das dificuldades que passamos neste país, devemos estar confiantes e felizes por sermos aquele povo escolhido para o grande anúncio da vinda de Jesus. É, sem dúvida, a mais importante missão dirigida a uma nação – não podemos decepcionar o Céu, não teremos, tão cedo, oportunidade como esta em estar sendo instrumento nas mãos de Jesus e de sua doce e santa Mãe para esta tarefa. E se nos fizermos dignos, poderemos, um dia, vivenciar o que Jesus deseja e falou a Raymundo: *“... Desejo realizar o que me pede minha Mãe, para que o seu país seja a minha morada, e este continente celeiro espiritual para toda a humanidade, no milênio que se aproxima”*.

Marco Aurélio

Mensagem de Nossa Senhora Sorteada durante a visita

Não usar o santo nome de Deus em vão

Terça-feira, 21 de junho de 1994



Caríssimos!

Me causa muito desgosto quando presencio como o nome do Altíssimo toma uma conotação vulgar entre muitos de vocês, atualmente, e isto é muito grave.

Não necessito fazer alusão ao falar em vão o nome do Senhor, porque esta prática, perigosa e desprovida da responsabilidade do que é invocá-lo, já se tornou comum.

Quero acentuar o comportamento de alguns que arrastam multidões, através de sórdidas mentiras em proveito próprio, isto é um pecado sem precedente e computado no Céu como um pesado ônus a ser pago pela humanidade.

Se houver respeito pelo nome de Deus e o que lhe diz respeito, como ato contínuo, haverá o respeito fraterno, e é oportuno lembrar que, por Sua vontade, fomos criados à Sua imagem e semelhança. Isto coloca, portanto, a todo instante, em nossa mente, a responsabilidade deste elo estabelecido entre o Criador e a criatura.

Meus queridos, no respeito ao nome de Deus e às coisas do Céu está incluso o respeito ao próximo, não deixando, em hipótese alguma, que a mesquinhez de nossos atos vilipendie a imagem e a semelhança que em nós foi criada.

O nome do Senhor é santo. Façam vênias ao pronunciá-lo e usá-lo, para que não seja objeto da condenação de vocês!

Obrigada por terem atendido ao Meu chamado.

(Mensagem extraída do livro “Uma voz que fala aos meus ouvidos”. p.108)

Sorteio da Visita da Imagem de Nossa Senhora de Lourdes

A imagem de Nossa Senhora de Lourdes deseja visitá-lo(a). É a mesma que participa do Terço nas terças-feiras, às 17h, nesta Basílica. Não é uma visita comum, é o carinho da Mãe de Deus que se estende até onde você mora. Se você deseja recebê-la, fique atento ao número abaixo, porque esta visita de hoje pode estar sendo programada para você.

Número do sorteio _____ do dia 17 de março de 2015.



Raymundo Lopes

Editorial

Os Evangelistas

Há muitos séculos, a Igreja utiliza a representação icônica dos evangelistas, e muitas pessoas têm curiosidade em saber de sua origem e do significado dessas figuras.

No livro do Apocalipse há um texto que nos apresenta esses quatro seres.

O primeiro animal vivo assemelhava-se a um leão, o segundo a um touro, o terceiro tinha o rosto como o de um homem, e o quarto era semelhante a uma águia em pleno voo, conforme isso está descrito no capítulo 4, versículo 7.

A partir desse texto, nos primeiros séculos da Igreja, alguns santos fizeram a analogia desses animais com os evangelistas. Entre eles estão Santo Irineu de Lyon, Santo Agostinho e São Jerônimo.

A justificativa dessa simbologia ocorre da seguinte forma:



São Mateus é simbolizado pelo homem, porque ele inicia seu evangelho com a geração humana apresentando a genealogia de Yeshua.

São Marcos é simbolizado pelo leão, porque inicia com o clamor do deserto, falando sobre João Batista, a voz que clama no deserto.

São Lucas é simbolizado pelo touro, porque começa o texto falando da função de Zacarias, que tinha a tarefa de oferecer sacrifícios no Templo de Jerusalém.

São João é simbolizado pela águia, porque começa com a divindade do Verbo, dizendo: “*No princípio era o Verbo, e o Verbo era Deus*”, conforme ele mesmo diz no capítulo 1, versículo 1. Ou seja, ele começa seu evangelho falando da divindade de Yeshua, que é representado pela águia, a ave que voa mais alto e faz ninho nos montes mais elevados, mas também vem do alto até nós, o que podemos comparar com a humanidade de Yeshua, pois “*o Verbo se fez carne e habitou entre nós, e vimos a sua glória*”. Isto está escrito no capítulo 1, versículo 14.



Evangelho do Dia

Cura do Paralítico - (Jo5,1-16)

Depois disso, houve uma festa dos judeus, e Jesus subiu a Jerusalém. Ora, existe em Jerusalém, perto da Porta das Ovelhas, uma piscina com cinco pórticos, chamada Bezata em hebraico. Muitos doentes, cegos, coxos e paralíticos ficavam ali deitados. Encontrava-se ali um homem enfermo havia trinta e oito anos. Jesus o viu ali deitado e, sabendo que estava assim desde muito tempo, perguntou-lhe: “Queres ficar curado?”. O enfermo respondeu: “Senhor, não tenho ninguém que me leve à piscina, quando a água se movimentar. Quando estou chegando, outro entra na minha frente”. Jesus lhe disse: “Levanta-te, pega a tua maca e anda”. No mesmo instante, o homem ficou curado, pegou sua maca e começou a andar. Aquele dia, porém, era um sábado. Por isso, os judeus disseram ao homem que tinha sido curado: “É sábado. Não te é permitido carregar a tua maca”. Ele respondeu: “Aquele que me curou disse; ‘Pega a tua maca e anda!’”. Então lhe perguntaram: “Quem é que te disse: ‘Pega a tua maca e anda?’”. O homem que tinha sido curado não sabia quem era, pois Jesus se afastara da multidão que se tinha ajuntado ali. Mais tarde, Jesus encontrou o homem no templo e lhe disse: “Olha, estás curado. Não peques mais, para que não te aconteça coisa pior”. O homem saiu e contou aos judeus que tinha sido Jesus quem o havia curado. Por isso, os judeus começaram a perseguir Jesus, porque fazia tais coisas em dia de sábado.



Comentário do Evangelho

"Por ocasião de uma festa dos judeus, Jesus subiu a Jerusalém. Lá existe, junto à Porta das Ovelhas, uma piscina chamada Bethesda (casa de misericórdia), com cinco pórticos, sob os quais, deitados pelo chão, numerosos doentes, cegos, coxos e paráliticos ficavam esperando o movimento da água. Porque o Anjo do Senhor descia, de vez em quando, à piscina e agitava a água; o primeiro que aí entrasse, depois que a água fora agitada, ficava curado, qualquer que fosse a doença." Hoje os grandes teólogos estão preocupados em provar os milagres de Jesus. Querem saber se Ele fez milagre, ou não, se o Anjo desceu, ou não, a ponto de se esquecerem da essência daquilo que Jesus quis falar aos fariseus. A verdade é que não existia nenhum Anjo agitando aquela água. O quinto pórtico da piscina dava para um lugar por onde a água passava quando a maré subia, por isto a água da piscina se movimentava. Esta era a verdade e Jesus não estava preocupado com aquilo, porque o que Ele sempre falou foi: "A tua fé te curou!" Existem teólogos que dizem que a água borbulhava no fundo da terra e era medicinal e quando soltava aquela bolha, por motivos vulcânicos que não entendemos, vinha com um ativo químico que realmente curava os enfermos. A fé ali era como a das pessoas curadas em Lourdes: tomam banho na piscina e saem curadas. A água não cura ninguém, quem cura é Deus, pela fé da pessoa. "Encontrava-se aí um certo homem, doente havia trinta e oito anos. Jesus, vendo-o deitado e sabendo que já estava assim há muito tempo, perguntou-lhe: 'Queres ficar curado?'. O enfermo respondeu: 'Senhor, não tenho quem me jogue na piscina, quando a água é agitada, ao chegar, outro já desceu antes de mim.' Disse-lhe Jesus: 'Levanta-te, toma o teu leito e anda'. Imediatamente o homem ficou curado. Tomou o seu leito e se pôs a andar. Ora, esse dia era um sábado. Os Judeus, por isso, disseram ao homem curado: 'É sábado! Não te é permitido carregar teu leito'. Ele respondeu-lhes: 'Aquele que me curou, disse: 'Toma o teu leito e anda'. Então lhe perguntaram: 'Quem é que te disse: 'Toma o teu leito e anda?'. Mas o homem curado não sabia quem fora, pois Jesus afastara-se da multidão que se achava naquele lugar. Mais tarde, Jesus o encontrou no Templo e lhe disse: 'Eis que estás curado; não peques mais, para que não te suceda algo ainda pior!' O homem saiu e informou aos judeus que fora Jesus quem o tinha curado. Por isso os judeus perseguiam Jesus: porque fazia tais coisas no sábado." Esses judeus eram os fariseus. Jesus viu a insistência daquele homem. A nossa vida é assim. Vivemos de teimosos. O ser humano procura, tenta, peca, cai, levanta, passa por situações conflitantes, por dificuldades. Esta é a nossa vida! O evangelista mencionou o tempo de trinta e oito anos, porque esta era a idade racional para os fariseus, aquela em que se produz e dá uma finalidade à própria vida. A obrigação do fariseu era tomar conta do Templo, das leis. Aos trinta e oito anos ele se libertava disso. Poderia fazer qualquer outra coisa, mas já não teria maiores responsabilidades diante da vida. Aposentava-se. Era a aposentadoria da lei. Este homem, aposentado, esperando à beira da piscina somos nós, a humanidade esperando a graça de Deus chegar para nos ajudar. O leito, ou cama, mencionado era uma padiola, com uma vara comprida de cada lado, usada

para transporte, com quatro pernas. A questão do sábado é porque Jesus quis mexer com os fariseus, que brigaram com Ele não porque curou o homem, mas por o ter mandado pegar a cama e andar. Parece ser uma incoerência, mas não é. Vamos entender o seguinte: temos os sentidos da visão, audição, paladar, olfato e o tato. A pessoa surda, muda, cega ou que não sente cheiro consegue andar, mas se não tiver o tato fica difícil, terá muita dificuldade em andar. A cama de quatro pernas, daquele homem, significava aquilo com o qual ele conseguia andar: ele tinha a visão, audição, paladar e olfato. Por isso Jesus lhe disse: "Levanta-te, toma o teu leito e anda!", quer dizer, toma, usa! Você acha que está fraco, que está aposentado por causa disso? Não, toma aquilo que você tem e anda, pois com a visão, o olfato, a audição e o paladar você pode andar! Olha a astúcia de Jesus: Você toma a sua visão, sua audição, seu paladar e olfato e anda. Toma o seu leito, o seu caminho, e anda. Deixa as coisas para trás. E a piscina tinha quatro pórticos mais um. O quinto pórtico dividia o quadrilátero em dois tanques, onde se juntava a água, usada depois no Templo. Ao lado desses dois reservatórios havia outros menores, ligados a um santuário pagão de curas. O tato, sentido através do qual se percebe as sensações mecânicas, dolorosas, térmicas do contato, sem o qual é difícil caminhar, está no quinto pórtico. Este representa, portanto, o tato. É nada mais, nada menos do que aquilo que se tem em espírito e razão. Temos de caminhar na visão, na audição, no paladar, no olfato entre espírito e razão. Quando Jesus tocou no assunto do tato, estava falando o seguinte: tome tudo isso e aprenda com o tato sobre a sua espiritualidade e a sua racionalidade. É assim que você precisa caminhar. Jesus está nos dando uma aula de como devemos enfrentar o mundo. Não estamos aposentados de nada. Deus não nos aposenta. Ele está sempre nos dando trabalho; está sempre dizendo: "Toma o teu leito e anda". Toma esses sentidos que tem e anda! No tato, só depois que você caminhar é que saberá o que fazer. É em cima da sua racionalidade e da sua espiritualidade que você saberá o que fazer. Pouco antes de Sua prisão, Jesus falou: "Cuidado com o fermento dos fariseus". Não vamos esperar que Deus faça por nós. Quando dizemos: entreguei a Deus, entregamos coisa alguma. Deus não vai fazer a nossa parte. Vamos tentar fazer o que é preciso, e deixemos para Ele aquilo que não conseguirmos fazer. O nosso caminhar, consciente daquilo que a nossa racionalidade e espiritualidade podem nos proporcionar, é que vai nos ajudar a fazer o que Deus espera de nós. Não fiquemos "trinta e oito anos" à beira da piscina, esperando Deus nos "pegar no colo" e nos colocar lá dentro. Não vamos esperar o anjo vir e movimentar a água. Deus quer que andemos. O tato nos ensinará a andar com a nossa racionalidade aliada à espiritualidade, usando os nossos sentidos. Fé e razão caminhando juntas. E assim dirigimos nossa vida, conforme a vontade de Deus. O entendimento do que é o tato é, portanto, muito simples. Basta sentir o que a vida nos oferece e, se pedirmos a Deus para nos curar, Ele vai nos dizer: Quer ser curado? Toma o seu leito e anda.



Os Dez Mandamentos

“Desde Santo Agostinho, os 'dez mandamentos' têm um lugar preponderante na catequese. Eles enunciam as exigências do amor de Deus e do próximo. Os três primeiros se referem mais ao amor de Deus, e os outros sete ao amor do próximo. Eles revelam, em seu conteúdo primordial, obrigações graves. Ninguém pode dispensar-se deles. Os dez mandamentos estão gravados por Deus no coração do ser humano.” (Catecismo da Igreja Católica - 2065, 2067 e 2072)

Os Dez Mandamentos são:

Amar a Deus sobre todas as coisas – Não usar o santo nome de Deus em vão – Guardar o Dia do Senhor (Guardar domingos e festas de guarda) – Honrar Pai e Mãe – Não Matar – Não pecar contra a castidade – Não Roubar – Não levantar falso testemunho – Não desejar a mulher do próximo – Não cobiçar os bens alheios.

“Lei natural é a Lei de Deus escrita no coração do homem (Rm 2,14-15). É a voz de nossa consciência. É universal e imutável. Abrange a todos, em todas as épocas. Resume-se em fazer o bem e evitar o mal. Antes de qualquer ação, a consciência nos exorta ao bem ou nos adverte do mal e, de acordo com nossa atitude, aquela voz nos louva ou nos repreende. Pode, no entanto, acontecer que, pelo hábito de não ser ouvida, a consciência se embruteça e, então, será cada vez mais difícil ouvi-la. O homem embrutecido torna-se surdo à voz de Deus. Ao contrário, o que tem delicadeza de consciência é atento à sua voz.” (MLGO)

Nossa Senhora nos fala sobre os Dez Mandamentos *10º Mandamento - Não cobiçar os bens alheios*

A todos vocês, meus caros e amados filhos, por um período de nove terças-feiras, falei sobre aquilo que norteou inúmeras gerações antes e depois da minha vida terrena. Falei sobre o conjunto de regras que Deus nos colocou, para que pudéssemos ter a esperança do convívio de Sua presença.

Hoje, finalizando minhas considerações sobre as Leis de Deus, desejo falar algo sobre o conceito de não cobiçar os bens alheios. A avidez em se apropriar das coisas que, por direito, não nos pertencem, ofende o décimo mandamento, porque prejudica o próximo, em seus bens terrenos. A razão nos leva a desejar o básico, mas a ambição desregrada leva à cobiça do que não é nosso, e isto imporá à comunidade a falta deste bem, gerará uma desordem social injusta e prejudicial.

O coração invejoso é um coração empedernido e ele pode nos levar a ações indignas. É oportuno lembrar a vocês que foi pela inveja demoníaca que a morte existe na terra.

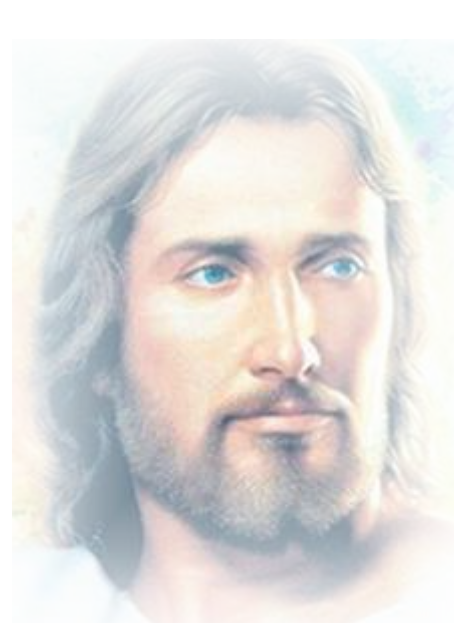
O desapego consciente aos bens terrenos é necessário, para que cada um alcance a presença de Deus e, se quiserem realmente que isto aconteça, não sejam escravos das paixões materiais, para que, conduzidos pelo Santo Espírito, alcem voo ao princípio de tudo, que é o Criador.

Onde o homem junta seus bens colocará seu coração; portanto, é necessário que cuidem e vigiem sobre a cobiça, a inveja e a ambição.

Através da misericórdia de Deus Eu abençoo a todos!

NOTA: Nossa Senhora finaliza suas mensagens sobre as Leis de Deus pedindo-nos para que, num ato consciente, nos libertemos dos grilhões dos bens terrenos, muitas vezes supérfluos. Vamos refletir sobre isto, se queremos realmente almejar um futuro melhor para nossos filhos?!

Escutem-me e terão Jesus



Filhos amados! Minhas visitas não teriam sentido se não fossem acompanhadas de palavras de esperança. Eu sou a Mensageira da Esperança, e meus constantes alertas e sinais são meu apelo premente à conversão, e para que acreditem e reconheçam a primazia de Deus em todos os atos e direcionamentos da humanidade. Estou em campo de batalha, lutando ao lado de vocês para que vençam e reconquistem o lugar que, por direito de herança Divina, lhes pertence. Sinto-me no dever de comandá-los, porque conheço a força do inimigo e sei como derrotá-lo, se deixarem que Eu os conduza nesta peleja. Leiam e recapitem o que lhes passei sobre as Leis de Deus, porque lá contém todo um direcionamento que os levará à presença de Deus. Eu lhes garanto: escutem-me e terão Jesus.

Comentário: Nossa querida Mãezinha, nesta mensagem, nos dá o exemplo da esperança em Cristo e nos promete Jesus, se nos colocarmos nas mãos de Deus, sem contestações. O que Ela nos passou sobre as Leis de Deus é importante e temos que levar em conta, se quisermos vencer as forças do inimigo nesta batalha. Sob seu comando, Ela nos promete Jesus.